

Donald Trump aumenta tarifas globais para 15%

Decisão é revés após imposição feita pela Suprema Corte do país na sexta

/ COMÉRCIO EXTERIOR

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, garantiu que aumentará as tarifas globais dos Estados Unidos de 10% para 15% com efeito imediato, após o revés imposto na sexta-feira pela Suprema Corte à sua política comercial agressiva, considerada pelo Tribunal em grande medida ilegal. “Como presidente dos Estados Unidos da América, aumentarei, com efeito imediato, as tarifas globais de 10% (...) para o nível totalmente autorizado e legal de 15%”, escreveu no sábado em sua plataforma de mídia social Truth Social.

Trump alegou ainda que estava tomando a decisão “com base em uma análise completa, detalhada e exaustiva da decisão ridícula, mal redigida e extraordinariamente antiamericana sobre tarifas emitida ontem” pela Suprema Corte dos Estados Unidos.

A publicação de Trump, feita sábado, dizendo aumentar em 5% esse imposto global sobre as importações para os EUA é o mais recente sinal de que, apesar da restrição da Corte, o presidente repu-



Anúncio sinaliza que Trump não irá se curvar à decisão da justiça americana

blicano está decidido a continuar a exercer de maneira imprevisível sua ferramenta favorita para a economia e para aplicar pressão global.

Os anúncios variáveis de Trump ao longo do último ano de que ele estava aumentando e, às vezes, reduzindo as tarifas sem aviso prévio abalaram os mercados e deixaram as nações nervosas.

De acordo com a ordem assinada por Trump na noite de sexta, a tarifa de 10% deveria entrar

em vigor a partir de 24 de fevereiro. A Casa Branca não respondeu imediatamente a uma mensagem da Associated Press perguntando quando o presidente assinaria uma ordem atualizada.

Além das tarifas temporárias que Trump quer fixar em 15%, o presidente disse na sexta-feira que também estava buscando tarifas por meio de outras seções da lei federal que exigem uma investigação pelo Departamento de Comércio.

‘Com alíquota igual, Brasil não perde competitividade’

O vice-presidente e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, avaliou que a decisão da Suprema Corte americana de derrubar as tarifas nos Estados Unidos foi positiva para o Brasil. “Como a alíquota agora é igual para todo mundo, nós não perdemos competitividade”, avaliou a jornalista durante agenda em Aparecida do Norte (SP) na manhã de ontem.

A queda das tarifas de Donald Trump traz duas vantagens para o País, segundo Alckmin. Para ele, além de acabar com as alíquotas mais altas ao Brasil em relação a outros países, alguns itens brasileiros tiveram seus impostos zerados. Alckmin citou setores como o de combustível, carne, café, suco de laranja, celulose e aeronáutica.

No setor de aeronaves e peças, Alckmin destacou que a alíquota que era de 10% caiu a zero. Nesse tipo de indústria, o comércio exterior é fundamental, destacou. A competitividade dos produtos brasileiros vai aumentar, na visão do vice-presidente. “Algumas indús-

trias, se não exportarem, não sobrevivem. Se você olha Embraer, não tem como ter uma fábrica de avião para vender só para o mercado interno”, disse. Ele enfatizou ainda que a tarifa média praticada pelo Brasil a produtos americanos é de 2,7%.

Em relação às restrições impostas por Trump no âmbito da Seção 232, como as tarifas para aço, alumínio e cobre, Alckmin pondera que a medida vale para todos os países, então não há desvantagem ante concorrentes.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que quer dizer ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que o Brasil não quer uma nova Guerra Fria. “Não queremos ter preferência por nenhum país. Nós queremos ter relações iguais com todos os países”, disse Lula em coletiva de imprensa em Nova Déli, ao encerrar missão pela Índia. O presidente comentou que não sabe qual será a pauta de Trump na reunião presencial entre os dois líderes, prevista para

março, mas quer garantir que os países voltaram a ter “uma relação altamente civilizada, altamente respeitosa”. Lula afirmou ainda que não “tem veto” e nem tema proibido na mesa de negociação entre os países. “Vamos colocar todos os temas na mesa de negociação”, acrescentou. O presidente citou entre os temas combate ao crime organizado e parceria para exploração de minerais críticos. “Desde que o processo de transformação aconteça no Brasil, vamos conversar. Não vamos permitir mais que nossos minerais críticos e terras raras sejam explorados como foi o minério de ferro durante tantos anos”, ponderou.

O presidente brasileiro também disse que não pode julgar a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos. Embora tenha ponderado que não irá “medir” a decisão, Lula afirmou que certamente “alguém” recorreu à Suprema Corte, que Trump já tomou novas medidas e que caso alguém recorra terá nova decisão.

INFORME PUBLICITÁRIO

EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova
pauloboanova1@gmail.com

Senai Calçado completa 80 anos

Novo Hamburgo não se consolidou como a **Capital Nacional do Calçado** por acaso. Por trás das fábricas, das marcas reconhecidas e da força econômica que transformou o Vale do Sinos em referência mundial, existe um ponto de origem comum: o **Centro de Formação Profissional Senai em Calçado e Logística Industrial**. Foi ali que, em 15 de janeiro de 1946, nasceu a primeira formação técnica em calçados do Brasil.

“A trajetória do Senai de Novo Hamburgo comprova que investir na formação de pessoas é investir no crescimento da indústria. Ao longo de oito décadas, a instituição contribuiu diretamente para o desenvolvimento econômico e social do Vale do Sinos e teve atuação decisiva na consolidação do polo calçadista da região como referência nacional e internacional”, afirma o **presidente do Sistema FIERGS, Claudio Bier**.

A formação técnica oferecida pelo Senai foi decisiva para que pequenas oficinas evoluíssem para indústrias estruturadas, capazes de atender ao mercado nacional e, posteriormente, conquistar espaço no comércio exterior. O modelo de ensino desenvolvido na unidade tornou-se referência e passou a ser replicado em outras regiões do país, influenciando a formação profissional de todo o setor calçadista brasileiro.

“O Vale do Sinos se consolidou como polo calçadista porque tinha uma base técnica muito sólida. E essa base foi construída aqui, dentro do Senai”, afirma **Alexandre Costa, gerente de Operações da unidade**. “Esta foi a primeira escola de calçados do Brasil, criada justamente porque a região já era o berço do setor e precisava de profissionais preparados para sustentar esse crescimento.”

Anualmente, o Senai Calçado conta com cerca de **4,7 mil alunos matriculados** e oferece mais de **140 cursos**, que vão desde a aprendizagem básica à formação técnica e à qualificação profissional.

Ao completar oito décadas, a unidade segue investindo na modernização de seus espaços e na atualização tecnológica, acompanhando as transformações da indústria.



Anualmente, a escola participa da **Fábrica Conceito da Fimec**, em Novo Hamburgo.